

Tribunal de Setúbal condena homicidas de pianista a pena máxima

Nuno Patrício e Ângelo Taia foram condenados a 25 anos de prisão efectiva. Ana Gonçalves foi absolvida

Rogério Matos

O Tribunal de Setúbal condenou à pena máxima (25 anos) de prisão os dois arguidos acusados do homicídio qualificado de Pedro Abreu, pianista lisboeta que foi assassinado à pancada em Setúbal e deixado a agonizar durante três dias.

Nuno Patrício, homicida confesso e Ângelo Taia, que disse que até tentou tratar da vítima, viram o tribunal aplicar-lhes a pena máxima. Ana Gonçalves, namorada de Nuno Patrício, foi absolvida do crime de abuso de cartão bancário já Paulo Rodrigues, amigo dos arguidos, foi condenado a três anos de pena suspensa, por ocultação de cadáver.

O homicídio decorreu a 21 de Fevereiro de 2023, na casa de Nuno Patrício, na Rua do Pandeiro, em Setúbal. A vítima costumava gastar muito dinheiro em cocaína que comprava a Nuno Patrício. O homem queria assim o dinheiro que Pedro Abreu tinha na conta bancária - mais de 35 mil euros que foram gastos em poucos dias pelo arguido em poker online, ouro, telemóveis e roupa nova.

Os dois acabaram por atacar a vítima à pancada, conseguiram o novo código pin do cartão bancário, e depois amarraram-lhe os pés e braços, deixando-o em agonia trancado na casa-de-banho, onde morreu sufo-

cada pelo próprio sangue ao longo de quatro dias.

Quatro dias depois, levaram o corpo para um poço na Moita, onde o tentaram ocultar, mas este acabou por ser encontrado semanas depois.

A Polícia Judiciária desvendou o crime por uma queixa por furto da carteira que Pedro Abreu fez onze dias antes de morrer, a 10 de Fevereiro de 2023. Relatos de moradores no Bairro do Troino, local da queixa, apontavam a ostentação de riqueza de Nuno Patrício, um morador traficante de droga, com um comportamento estranho à época do crime.

Já durante o julgamento, a 19 de Junho, o Ministério Público (MP) tinha pedido a pena máxima para Nuno Patrício, 24 anos e seis meses para Ângelo Taia, cinco anos para Ana Gonçalves e três anos para Paulo Henriques.

Em tribunal Lúcia, testemunha do MP, referiu ter assistido às agressões pelos dois arguidos. A testemunha contou o que viu e deu força à tese da acusação do MP. Disse que houve uma discussão entre Nuno Patrício e Pedro Abreu e que o suspeito atacou a vítima à pancada e tesourada na cabeça. Com a vítima inanimada, o arguido telefonou a Ângelo Taia, sem-abrigo seu amigo, para se dirigir à sua casa para, em conjunto, concretizarem o plano mortal.

De acordo com a acusação, confirmada pelos homicidas, com o corpo na casa-de-banho, Nuno Patrício comprou um carro pelo valor de 1500 euros para se ver livre deste e na companhia de Ana Gonçalves, sua companheira, de Ângelo Taia e Paulo Rodrigues - outro consumidor de droga que assistiu ao crime -, deslocaram-se a um poço na Moita, perto da casa da arguida, para onde atiraram o corpo.

DR



Pedro Abreu morreu a 21 de Fevereiro de 2023